

## Referência

1 - ATLAS AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE, coord. por Rualdo Menegat. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2000. 256p. ilustr.

Apresenta a história natural de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Amplamente ilustrado, com imagens da fauna e flora.

2 - DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO DE AUTORES BRASILEIROS. Brasília, DF, Ed. do Senado, 2000. 506p.

Traz a notícia biográfica, bibliográfica e a relação de estudos sobre vários pensadores e científicos.

3 - DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO, de Luis da Câmara Cascudo. Rio de Janeiro, Global, 2001p. 774p.

Atualizado por Laura Della Mônica, é obra de consulta obrigatória para todos que se interessam pela cultura popular brasileira. Sempre preciso, é escrito em linguagem acessível a qualquer tipo de leitor, desde o estudante ao mais sofisticado pesquisador.

4 - ENCICLOPÉDIA AGRÍCOLA BRASILEIRA, v. 3, por vários autores. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 512p. ilustr.

Terceiro volume, com verbetes de E a H, da mais completa obra de referência sobre agricultura nacional.

5 - GUIA DO RIO DE JANEIRO COM CRIANÇAS, de Christiana Tavares. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2001. 227p. ilustr.

Nova versão atualizada do guia lançado há alguns anos pela autora. Vem suprir uma grande lacuna no mercado editorial, para fazer com que turistas – e não turistas – aproveitem o melhor da paisagem e história da cidade, englobando também saúde, esporte, lazer e educação.

6 - INVENTÁRIO DO DEOPS-ALEMANHA, de Maria Luiza Tucci Carneiro, São Paulo, Arquivo do Estado, 2000. 166p.

Reúne documentos existentes no antigo Departamento de Ordem Política e Social sobre a trajetória dos imigrantes alemães radicados em São Paulo..

7 - A TRAVESSIA DA CALUNGA GRANDE: três séculos sobre o negro no Brasil (1637-1899), de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo, Ed. da USP, 2001. (Coleção Uspiana Brasil 500 Anos). 694p. ilustr.

Sem dúvida, o mais completo catálogo de fontes iconográficas que registram imagens dos africanos e seus descendentes no Brasil, segundo a avaliação de “experts” no assunto. Contribuição inestimável para pesquisadores interessados em traçar a história da construção da figura do negro no imaginário nacional, seja pela riqueza do material coletado ou pela qualidade das imagens. Com 800 registros divididos por séculos, permite avaliar isoladamente cada período ou acompanhar as mudanças ocorridas na maneira de representar o negro ao longo dos quase 300 anos aqui mapeados.

## Arte

8 - IMAGENS DE UM TEMPO EM MOVIMENTO: cinema e cultura na Bahia nos anos JK (1956-1961), de Maria do Socorro Silva Carvalho. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2000. (Coleção Nordestina) 280p.

Mostra o desenvolvimento do cinema baiano durante os “anos dourados” da vida brasileira.

Vide também . 57

## Biografia

9 - HERANÇA DE UM SONHO: as memórias de um comunista, de Marco Antonio Tavares Coelho. Rio de Janeiro, Record, 2000. 528p. Glossário, índice, ilustrações.

História pessoal e política de uma vida marcada pela dedicação à luta por um mundo melhor, em funções legais ou clandestinas.

10 - O LENDÁRIO MENEGHETTI: imprensa, memória e poder. São Paulo, Annablume, 2001. 272p. Amleto Meneghetti, italiano que chegou ao Brasil em 1913, foi considerado o maior ladrão de todos os tempos. Era temido e admirado ao mesmo tempo. Preso inúmeras vezes, dizia ter um impulso incontrolável de roubar e fez isso até sua morte, em 1976. Irreverente mesmo durante seus julgamentos, suas declarações à imprensa faziam com que parte da população o apoiasse. A autora mostra também como a sociedade paulista enfrentou esse e outros problemas ocasionados pelo crescimento acelerado da metrópole.

11 - PORQUE NÃO DANCEI, de Esmeralda do Carmo Ortiz. São Paulo, SENAC, 2001. 208p. "Dancei" significa aqui morrer ou quando de muito mau pode acontecer. A autora conta sua trajetória de momentos bons e ruins da adolescência vivida nas ruas de São Paulo, motivada pelo inferno que era seu lar. Ajudada por instituições ela se recuperou e hoje vive com dignidade.

## Economia

12 - AMÉRICA LATINA NO LIMAR DO SÉCULO XXI, de Theotônio dos Santos. Rio de Janeiro, Ed. da UFF, 2000. 100p.

Discute as questões econômicas da América Latina para divulgação dos trabalhos do grupo de estudos sobre economia mundial.

13 - BRASIL NO ESPAÇO, de José Luís Fiori. Petrópolis, Vozes, 2001. 268p.

Coletânea de ensaios, artigos e entrevistas que analisam a situação econômica do Brasil e tentam apontar as tendências da economia nacional e mundial neste começo de milênio.

14 - CRÍTICA À RAZÃO INFORMAL, de Manoel Luiz Malaguti. São Paulo, Boitempo, 2001. 173p.

O autor apresenta um estudo sobre o mercado informal e coloca em outra dimensão, justificando que os trabalhadores informais estão sempre presentes, mas mantêm-se à margem da sociedade.

15 - DINÂMICA DEMOGRÁFICA REGIONAL E AS NOVAS QUESTÕES POPULACIONAIS NO BRASIL, org. por Carlos Américo Pacheco e Neide Patarra. Campinas, SP, Instituto de Economia da UNICAMP, 2000. (Coleção Pesquisas, 4) 568p. ilus. tab. graf.

Analisa as tendências de crescimento vegetativo, as transformações na estrutura etária das populações e suas implicações, o processo de urbanização e as distintas modalidades dos movimentos migratórios, montando um cenário demográfico nacional que favorece o entendimento de antigas e novas questões populacionais, imprescindíveis ao planejamento de políticas sociais.

16 - ECONOMIA BRASILEIRA: fundamentos e atualidade, de Antonio E. Lanzana Teixeira. São Paulo, Atlas, 2001. 200p.

Doutor pela Universidade de São Paulo lança obra para quem não tem formação acadêmica, ajudando a entender o "economês" (a linguagem dos economistas) de modo simplificado, em temas como o sistema tributário brasileiro, o Plano Real, os juros, etc.

17 - O EMPREGO NA GLOBALIZAÇÃO: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu, de Márcio Pochman. São Paulo, Boitempo, 2001. 151p. ilus. tab. Graf.

Professor da UNICAMP, um dos maiores especialistas em emprego no Brasil, em extensa pesquisa faz rigorosa genealogia do desemprego e da condição precária do trabalho, em dados expostos em tabelas e gráficos.

Vide também : 74

## **Educação**

18 - EDUCAÇÃO LITERÁRIA COMO METÁFORA SOCIAL, de Cyana Leahy-Dios. Rio de Janeiro, Ed. da UFF, 2001. 299p.

O livro é baseado na tese de doutorado apresentada pela autora na London University. Entrevistando alunos e professores brasileiros e ingleses, ela propõe uma reflexão sobre a formação dos estudantes de literatura.

19 - PAULO FREIRE E O NACIONALISMO DESENVOLVIMENTISTA, de Vanilda Paiva. São Paulo, Graal, 2001. 240p.

Publicado há 20 anos e somente agora reeditado, o livro busca situar a obra do educador como tributária do desenvolvimentismo defendido pelo Instituto de Estudos Brasileiros (ISEB).

20 - UTOPIA E DEMOCRACIA NA EDUCAÇÃO CIDADÃ, de José Clóvis de Azevedo, Pablo Gentili, Andréa Krug e Cátia Simon. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2000. 520p.

Textos sobre a reestruturação curricular do ensino em Porto Alegre.

Vide também : 33

## **Direito**

21 - CIDADANIA AMBIENTAL: novos direitos no Brasil, de Solange S. Silva Sánchez. São Paulo, Annablume, 2001. 204p.

Analisa a evolução das propostas do movimento ambientalista e sintetiza a cidadania ambiental, que vem sendo acompanhada pelo reconhecimento de que as gerações presente e futura são portadoras de direitos, como o direito à vida e à qualidade de vida.

22 - PORTAL DO INFERNO: mas há esperança, por Luiz Camargo Wolfmann, São Paulo, WVC, 2001. 336p.

O autor, que trabalhou durante 40 anos no sistema penitenciário de São Paulo, presta uma contribuição aos que se dispõem a analisar um momento do sistema penal pautado pelo bom senso e boa vontade, sem ser complacente. "Luizão", como é popularmente conhecido, relata inúmeros casos que evidenciam a distância entre a qualidade das normas legais e sua efetiva aplicação.

Vide também : 10, 85, 87

## **História**

23 - A BAHIA E A CARREIRA DA ÍNDIA, de José Roberto do Amaral Lapa. São Paulo, Hucitec, 2001. 382p. ilust.

Publicado há mais de 30 anos, foi resultada da tese de Doutorado do autor, recentemente falecido. Pesquisa feita em bibliotecas e arquivos em Brasil e Portugal, sob a orientação de Sérgio Buarque de Holanda, trata das navegações e intercâmbio comercial no porto e na cidade de Salvador durante os séculos 16 e 17, um dos principais elos entre Portugal, o sul da África e o litoral asiático.

24 - CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, de J. Capistrano de Abreu. Brasília, DF, Ed. do Senado, 2000. 226p.

Edição fac-similar de clássico da historiografia nacional que avalia a ocupação do Brasil no início da colonização.

25 - O DESPERTAR DA REPÚBLICA, de Ana Luíza Martins. São Paulo, Contexto, 2001. 112p.

Põe em cena o palco da Proclamação da República, um dos episódios de maior controvérsia na nossa história. A autora aborda esse momento histórico dentro de um amplo processo introduzindo novos fatos, documentação diversificada, com metodologia inovadora, privilegiando modernas correntes históricas.

26 - O ESPÍRITO DA REVOLTA: a greve geral anarquista de 1917, de Christina Roquette Lopreato. São Paulo, Annablume, 2001. 236p.

Em 1917 São Paulo testemunhou uma greve que parou todas as atividades comercial e industrial da cidade por 3 dias, organizada pelos militantes anarquistas. A autora recupera esse episódio marcante da história paulista, mostrando a repressão do governo, a cobertura da imprensa e as influências anarquistas sobre a greve.

27 - INDIOS TUPI-GUARANI NA PRÉ-HISTÓRIA: suas invasões do Brasil e o Paraguai – seu destino após o descobrimento, de Moacyr Soares Pereira. Maceió, Ed. da Univ. Fed. de Alagoas, 2000. (Coleção Nordestina) 160p.

A trajetória dos índios tupi-guaranis antes e depois dos descobrimentos.

28 - JOAQUIM NABUCO: a Abolição e a República, coord. e apresentação de Manuel Correia de Andrade. Recife, Ed. da Univ. Fed. de Pernambuco, 2000. (Coleção Nordestina) 270p.

Participação do grande personagem da nossa história no final do século 19, durante a abolição da escravatura e a proclamação da República.

29 - MINHA FORMAÇÃO, de Joaquim Nabuco, Brasília, DF, Ed. do Senado, 2000. 248p.

O Brasil visto de perto. Síntese em que a autobiografia e a história nacional se confundem e se complementam em vários aspectos.

30 - A PÁTRIA PAULISTA, de Cássia C. Adduci. São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial, 2001. 221p.

O ideário separatista que surgia como uma opção para superar a crise que marcava o país no final do século 19 é estudado a partir de jornais da época.

31- RAÍZES DO TURISMO NO BRASIL, de Mário Jorge Pires. São Paulo, Manole, 2001. 236p.

Conta as fases e as transformações históricas que marcaram o setor no século 19 e os relatos sobre o que os viajantes estrangeiros pensaram do Brasil. Também sobre as diversas maneiras de cuidar do nosso patrimônio histórico e cultural sem massificá-lo.

32 - A SAGA DE PERO DO CAMPO TOURINHO: o primeiro processo de Inquisição no Brasil, de Rossana G. Brito. Petrópolis, Vozes, 2001. 248p.

Originalmente tese da autora, mostra que Pero do Campo Tourinho, donatário da capitania de Porto Seguro enfrentou índios amotinados, colonos em fúria e religiosos vingativos. Não respeitava os dias santos e blasfemava contra a Igreja. Acusado de herege, foi o primeiro morador do Brasil a ser julgado pelo Tribunal do Santo Ofício.

33 - VIAGEM AO BRASIL (1865-1866), de Luís e Elizabeth Cary Agassiz. Brasília, DF. Ed. do Senado, 2000. (Coleção O Brasil Visto por Estrangeiros) 430p.

Relato da viagem ao Brasil em 1865-1866 pelo naturalista suíço e sua esposa Elizabeth. Além das observações de caráter científico, traz uma visão do nosso país sob vários aspectos da vida social, como cultura, religião, educação, etc.

34 - VISCONDE DE CAIRU, por Antonio Penalves. São Paulo, Ed. 34, 2001. (Coleção Formadores do Brasil) 336p.

Mais um livro da Coleção Formadores do Brasil, coordenado por Jorge Caldeira, trazendo as idéias de um dos principais pensadores de linhagem conservadora do período da formação nacional, José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, um pensador brasileiro do século 18, idéias sobre mercado livre, escravidão e poder centralizado.

Vide também : 65, 74 , 105

## LÍNGUA PORTUGUESA

35 - OS DISCURSOS DO DESCOBRIMENTO, de vários autores. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 270p.

Reúne reflexões de estudiosos sobre as relações entre portugueses e índios e entre a Europa e o Novo Mundo, sob o ponto de vista dos estudos da linguagem e seus sentidos.

36 - DRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, de Marcos Bagno. São Paulo, Loyola, 2000. 326p.

É isso, não há erro, é “dramática” mesmo, pois com esse título intrigante o autor enfatiza a situação dramática da linguagem. Segundo ele, em várias sociedades do mundo a linguagem é utilizada como arma para discriminar e excluir os que não falam a forma “autorizada”. Não existindo no Brasil um verdadeiro diálogo entre gramáticos e lingüistas a respeito do idioma nacional, essa é uma grande contribuição apresentando dados lingüísticos que mostram as inovações e a originalidade do português brasileiro.

## Literatura

37 - ALVÍDIA, UM HORIZONTE A MAIS, de Luís Peazê. Rio de Janeiro, Styllita, 2000. 347p.  
Romance onde um casal de brasileiros joga tudo para o alto e sem conhecimento prático constrói um veleiro para navegar pelos mares do Sul.

38 - O AR DAS CIDADES, de Sérgio Alcides. São Paulo, Nankim Editorial, 2000. 72p.  
Segundo livro de poemas de um carioca residente em São Paulo.

39 - BR 163, de Tony Bellotto. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 211p.  
Um dos integrantes da banda de rock “Os Titãs”, Tony lança livro rico em vida subterrânea de certas cidades do interior que, enriquecidas pela agricultura e indústria se vêm envenenadas pela violência, tráfico de drogas, tédio e corrupção.

40 - O BRUXO, de Maria Adelaide Amaral. Rio de Janeiro, Globo, 2000. 262p.  
Consagrada autora de peças teatrais e telenovelas cria a história de uma mulher corajosa que se divorcia após 25 anos de casada. E que recorre à astrologia e ao sobrenatural para tentar resolver seus conflitos.

41 - CABEÇAS COMPOSTAS: a personagem feminina na narrativa do escritor Osman Lins, de Ermelinda Ferreira. Rio de Janeiro, Fábrica de Livros SENAI/Xerox/Fungunten, 2001. 151p. bibliogr.  
Originalmente dissertação de Mestrado, é um estudo sobre a composição das mulheres no romance Avalovara, de Osman Lins.

42 - A CARNE E O SONHO, de Luiz G. Cancellato. São Paulo, Bom Texto, 2000. 144p.  
Contista brasileiro ainda inédito reuniu histórias sobre o cotidiano urbano, captando suas singularidades.

43 - A CONSCIÊNCIA CRIADORA NA POESIA BRASILEIRA – do Barroco ao Simbolismo, de Sérgio Alves Peixoto. São Paulo, Annablume, 2001. 282p.  
O autor, professor na Universidade Federal de Minas Gerais, proporciona uma visão diferenciada do período literário e uma ferramenta nova para a análise da poesia brasileira.

44 - COROLA, de Cláudia Roquette-Pinto. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000. 111p.  
48 poemas tendo como temas as flores e paisagens.

45 - CRÔNICAS EFÊMERAS: João do Rio na Revista da Semana, org. por Níobe Abreu Peixoto. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001. 208p.  
Reúne crônicas, peças teatrais e comentários escritos e publicados por João do Rio, o pseudônimo mais conhecido de Paulo Barreto. Registro de um período do Rio de Janeiro que ficou conhecido como a “belle époque” brasileira, no começo do século 20, pela valorização dos hábitos e costumes europeus.

46 - DUAS VISÕES, de Carlos Theobaldo e Ercília Bittencourt. Rio de Janeiro, Agora da Ilha, 2001. 275p.  
Num trabalho de literatura comparada, os autores estudam duas obras de escritores importantes da literatura brasileira: “Grande sertão, veredas”, de Guimarães Rosa e “A Paixão segundo G.H.”, de Clarice Lispector.

47 - A DUQUESA E O CÉU, de Sérgio Lemos. Rio de Janeiro, Record, 2001p. 176p.  
Uma história picaresca para divertir e edificar, em texto póstumo do autor, romancista recentemente falecido em 1998, aos 63 anos, sem publicar nenhum livro, apesar do notável talento literário.

- 48 - A ESPERA DO NUNCA MAIS, de Nicodemos Sena. Rio de Janeiro, CEJUP, 2001p. 880p.  
Primeiro livro do autor paraense de Santarém, que conta histórias entrecruzadas dos seres amazônicos, habitantes da esplendorosa floresta, no choque entre as culturas branca e índia. Dedicar-se a narrar a saga amazônica, da década de 50 até o final da ditadura militar, quando o capital internacional se instalou na Amazônia.
- 49 - ESSE AMOR DE TODOS NÓS, de Marina Colassanti. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 232p.  
A autora dá voz aos que falam do amor, do beijo, da escolha de um parceiro, do amor-paixão, do amor que fere e outras variáveis.
- 50 - FIO TERRA, de Armando Freitas Filho. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000. 86p.  
Exibe, como fio condutor, a coerência dos sentimentos múltiplos vivenciados e problematizados pelo autor, num retrospecto de suas emoções em forma de poesia.
- 51 - FLOR DE ROMANCES TRÁGICOS, de Luís da Câmara Cascudo. Natal, Univ. Fed. Do Rio Grande do Norte, 2000. (Coleção Nordestina). 170p.  
Poemas que abordam a vida de cangaceiros do Nordeste entre 1710 e 1950, em 17 capítulos independentes, passeando da cultura popular à erudita.
- 52 - HILDA HILST: três leituras, de Vera Queiroz. Rio de Janeiro, Ed. Mulheres, 2001. 74p.  
Três ensaios da autora sobre a obra da poetisa Hilda Hilst na literatura brasileira.
- 53 - OS INFANTES DE DEZEMBRO, de Antonio Calloni. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. 112p.  
Poesia de ator de TV e teatro, cheia de fúria, castigo, libertação e flagelo, mas também alimento, abrigo, devoção e contentamento com as maravilhosas coisas simples da vida.
- 54 - LITERATURA BRASILEIRA EM QUESTÃO, org. por Arnaldo Saraiva. Porto, Fac. de Letras do Porto, 2001. 551p.  
Professor da faculdade de Letras do Porto (Portugal) reúne textos não apenas de docentes brasileiros e portugueses, mas também de espanhóis e franceses, em tentativa de enriquecer o debate entre os dois países.
- 55 - O MENINO E O TREM, de Antonio Olinto. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 2000. 160p.  
Situações banais do dia-a-dia adquirem densidade metafísica nesta primeira antologia de contos do escritor.
- 56 - A MIGALHA E A FOME, de Maria Carpi. Petrópolis, Vozes, 2001. 166p.  
Poetisa gaúcha mergulha profundamente no tema da fome, abordando-o do tema social, material e espiritualmente em 143 poemas.
- 57 - MINHA MÃE MORRENDO E O MENINO MENTINDO, de Valêncio Xavier. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 224p.  
O autor desenvolve uma forma peculiaríssima de literatura visual, que mistura recursos da prosa e das artes gráficas, numa colagem das mais variadas: fotos antigas, reclames de jornal, trechos de história sobre o cangaceiro Lampião, citações do Marquês de Sade, etc. Faz parte de uma importante linhagem de autores brasileiros de inclinação vanguardista que sempre pensaram a literatura em relação com o desenho, a pintura e outras artes plásticas.
- 58 - NO SHOPPING, de Simone Campos. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000. 76p.  
A autora, de apenas 17 anos, descreve a rotina de adolescentes da atualidade, num passeio pelos "malls", onde moral e ética são artigos que não estão à venda.
- 59 - O OLHO DE ALDEBARÁN, de Volmer Silva do Rego. Rio de Janeiro, Papel Virtual, 2001. 263p.  
Autor pernambucano dedica-se, em 13 capítulos, a "science fiction", gênero pouco explorado pelos escritores brasileiros.
- 60 - OS OLHOS DO DESERTO, de Marco Lucchesi. Rio de Janeiro, Record, 2000. 160p.  
Um dos mais competentes e respeitados tradutores brasileiros agora escreve sua obra provocante e poética, num ensaio sobre o lado exótico do Oriente.

- 61 - PAI MORTO, VIVO, de Ricardo Gontijo. Rio de Janeiro, Record, 2000. 208p.  
Romance que conta de loucura, adultério, amor proibido e tumultuada relação entre pai e filho.
- 62 - PESCOÇO LADEADO POR PARAFUSOS, de Manoel Carlos Karam. Rio de Janeiro, Ciência do Acidente, 2001. 184p.  
Texto diferenciado, por mesclar dois gêneros literários: a novela e o conto.
- 63 - POESIA REUNIDA E INÉDITOS, de Dora Ferreira da Silva. Rio de Janeiro, Topbooks, 2000. 483p.  
O lirismo da autora vai da velha poesia ao metapoema.
- 64 - PILATOS, de Carlos Heitor Cony. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 219p.  
Reedição do romance do jornalista Cony, que conta a história de um personagem sem nome que dá o nome de Pilatos ao seu pênis e sofre um acidente, ficando mutilado.
- 65 - RACCONTO DEL BRASILE, de Bruno Pedro Giovannetti. Rio de Janeiro, Lemos, 2001. 115p.  
Contos sobre temas como ambientalismo e escravidão.
- 66 - REDES SOLIDÁRIAS, de Maria Tereza Maldonado. São Paulo, Saraiva, 2001. 96p.  
Nesse romance a autora aborda o trabalho voluntário que conta a história de dois jovens que se envolvem em um projeto social.
- 67 - UMA VEZ, SEMPRE, de Marly de Oliveira. São Paulo, Massao Ohno, 2000. 167p.  
Três livros da autora, reunidos nesta obra, com 51 poemas.
- 68 - UMA VIDA EM SEGREDO, de Autran Dourado. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 132p.  
Relançamento da novela publicada em 1964, com um novo apêndice: "História de uma história – como nasceu Prima Biela", escrito pelo próprio autor, no qual ele explica a gênese de sua criação.
- 69 - URRO, de Leonardo Mendonça. Rio de Janeiro, Ed. Independente do Autor, 2001. 87p.  
Autor de teatro, produtor e roteirista, premiado diversas vezes, reúne crônicas e contos marcados pela temática urbana, como morte, vida, velhice, solidão, etc.
- 70 - VILA NOVA DE MÁLAGA, de Ariosto Augusto de Oliveira. São Paulo, Conexão Nacional e Nankim, 2001. 192p.  
A narrativa do romance esta sustentada nos pilares da hipocrisia e superficialidade da classe alta brasileira. Tendo um pícaro oportunista como personagem central, o autor apresenta outro herói sem nenhum caráter.
- 71 - ZÉ LIMEIRA, O POETA DO ABSURDO, de Orlando Tejo. João Pessoa, Univ. Fed. Da Paraíba, 2000. (Coleção Nordeste) . 200p.  
O polêmico autor Orlando Tejo foi o primeiro preso político da Paraíba, durante a ditadura militar, em 1964. Nunca aceitou fazer parte da Academia Pernambucana de Letras. Alguns dizem ser ele o próprio poeta Zé Limeira e esse livro ser autobiográfico, mas Tejo nega isso, afirmando que Zé Limeira existiu e ele o conheceu em um cabaré em Campina Grande (Paraíba), em 1951, aos 54 anos.

Vide também : 18, 96, 101

## Música

- 72 - A COR E O SOM DA NAÇÃO – a idéia de mestiçagem na crítica musical do Caribe hispânico e do Brasil (1928-1948) , de Mareia Quintero-Rivera. São Paulo, Annablume, 2001. 218p.  
Analisa como os preconceitos culturais (como a mestiçagem) influenciam os críticos musicais, que segmentam o gênero artístico-musical no erudito, popular e folclórico.
- 73 - GILLUMINOSO: apo.ética do ser, de Benê Fonteles; fotos de Mário Cravo Neto e Pierre Verger. 298p. ilust.

O livro, acompanhado de 1 CD, traz textos, poemas e 50 letras de músicas de Gilberto Gil. Fartamente ilustrado pelos famosos fotógrafos Mário Cravo Neto e Pierre "Fatumbi" Verger.

## **Política**

74 - AMERICANOS – representações da identidade nacional no Brasil e nos USA, por Lúcia Lippi Oliveira. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001. 224p.

Estudo das representações da identidade nacional nos USA e no Brasil, comparando as características históricas, geográficas, sociais e econômicas que possibilitam melhor compreensão da nossa cultura.

75 - CAIO PRADO JUNIOR NA CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA, de Raimundo Santos. Rio de Janeiro, FAPERJ/Mauad, 2001. 328p.

Estudo dedicado ao pensamento do historiador Caio Prado Junior, autor de "Formação do Brasil contemporâneo", sobretudo a sua ligação com o Partido Comunista Brasileiro.

76 - CORRUPÇÃO E REFORMA POLÍTICA NO BRASIL: o impacto do "impeachment" de Collor, org. por Keith S. Rosenn e Richard Downes. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 240p.

Análise da trajetória de Fernando Collor de Mello à presidência da República (1989-1992), seu envolvimento com a corrupção, os processos que levaram ao "impeachment" e o período posterior com as tentativas de reformas políticas e semelhanças com Argentina, México, Peru e Venezuela.

77 - ELEIÇÃO E REPRESENTAÇÃO, de Gilberto Amado. Brasília, DF, Ed. do Senado, 2000. 161p.

Análise da evolução do sistema representativo no Brasil, com introdução de Olavo Brasil Lima, doutor pela Universidade de Michigan.

78 - O FIM DA DITADURA MILITAR, por Bernardo Kucinski. São Paulo, Contexto, 2001. (Repensando a história) 144p. bibliogr.

Professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) registra o colapso do "milagre econômico", a volta dos militares aos quartéis e a luta pela democracia, num dos mais importantes períodos do história do Brasil.

79 - PENSAMENTO E AÇÃO DE RUI BARBOSA, por Rui Barbosa. Brasília, DF, Ed. do Senado, 2000. 448p.

Textos abordando aspectos de sua atividade intelectual como parlamentar, jornalista e candidato à presidência da República.

80 - POLÍTICAS SOCIAIS E AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA, por Pedro Jacobi. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2001. 156p.

Tomando por base a Constituição de 1988, o autor discute as relações entre o poder público e a sociedade, analisando experiências de gestões municipais.

81 - O RESGATE DA DIGNIDADE, de Luís Wendel Abramo. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/Imprensa Oficial do estado, 2000. 295p.

Reflexão sobre o movimento grevista dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo (na metrópole de São Paulo), em 1978, marco decisivo durante o final da ditadura militar e o início do processo de abertura política.

Vide também : 6, 9, 19, 26,

## **Religião**

82 - O DIABO NO IMAGINÁRIO CRISTÃO, de Carlos Roberto Nogueira. Bauru, SP, Ed. da Univ. Sagrado Coração, 2000. 130p.

Apoiado em textos bíblicos, o autor aponta como a história do diabo confunde-se com a história do cristianismo.

Vide também : 33, 40

## **Sociedade**

83 - **AMAZÔNIA: reflexões sobre a conquista e o desenvolvimento**, de Airton Dornellas de Carvalho. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 2001. 96p.

O autor, hoje coronel na reserva da Força Aérea Brasileira, foi piloto entre 1961 e 1991. Publica agora sua experiência de mais de 10.000 horas de voo sobre a região Amazônica, território ainda hoje pouco conhecido.

84 - **AVALIAÇÃO DE IMPACTO DOS TRABALHOS DAS ONGs**, de Chris Roche. São Paulo, Cortez, 2001. 348p.

A partir de uma série de estudos de casos, o livro trata da importância da avaliação de impacto em qualquer programa de desenvolvimento implantado por organizações da sociedade civil.

85 - **AVESSOS DO PRAZER: drogas, AIDS e direitos humanos**, org. por Gilberta Acselrad. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Oswaldo Cruz, 2001. 265p.

A partir da experiência no curso "Drogas e AIDS: questão de direitos humanos", da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a organizadora reuniu estudos de 15 especialistas sobre aspectos sociológicos, jurídicos, toxicológicos, guerra contra drogas e prevenção.

86 - **CANTAREIRA: patrimônio arquitetônico e natural**, de Malcolm Forest e Mauro Victor. São Paulo, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo / Arquivo do Estado, 2000. 190p. ilustr.

Reprodução das fotos vencedoras de um concurso, em 1998, sobre o Movimento Pela Preservação do Meio Ambiente, que considerou a Serra da Cantareira, situada na periferia da cidade de São Paulo, como uma Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da cidade. Também contém opiniões daqueles que têm uma relação de amor com a serra.

87 - **CIDADE DE MUROS**, de Tereza Pires do Rio Caldeira. São Paulo, Ed. da USP/Ed. 34, 2001. 401p.

Durante 10 anos de pesquisas, a autora entrevistou dezenas de moradores de diferentes bairros paulistas, formando um painel da transformação urbana que envolve crime, violência e desrespeito aos direitos humanos.

88 - **CONVERSANDO EM CASA**, org. por Gina Ferreira e Paulo Fonseca. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. 141p.

Reúne palestras proferidas no lar Abrigado do Pinel, mais conhecido como Casa Paulo Barreto 70, a primeira residência destinada a pacientes psiquiátricos no Rio de Janeiro. Entre os palestrantes estão Leonardo Boff e Jurandir Freire Costa.

89 - **EVASÃO DE PRIVACIDADE**, de Palmério Dória. Rio de Janeiro, Geração Editorial, 2001p. 336p. ilustr.

O que as mulheres mais bonitas e conhecidas do Brasil falam disso e, principalmente "daquilo".

90 - **O FUNK E O HIP HOP INVADEM A CENA**, de Micael Herschmann. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 2000. 308p.

Trata da inserção dos jovens oriundos de camadas populares da população na dinâmica da cultura urbana nacional.

91 - **IMAGENS DO PASSADO**, de Marly Rodrigues. São Paulo, Ed. da UNESP/Imprensa Oficial/CONDERPHAAT/FAPESP, 2001. 180p.

Pesquisa sobre as formas de relação desenvolvidas entre a sociedade paulista e suas origens.

92 - **IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS NO BRASIL**, de vários autores. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001p. 416p. ilustr.

Aborda, em 9 capítulos, questões relacionadas aos problemas ambientais brasileiros, como as enchentes do Rio de Janeiro, a drenagem urbana em Teresópolis, a ocupação do solo em Florianópolis e o trânsito em São Paulo, tudo ilustrado por fotografias e gráficos.

93 - **JOVENS EM CONFLITO COM A LEI**, org. por Leila Maria Torraca de Brito. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ, 2001p.

Reúne artigos dos participantes do Projeto Pró-Adolescente, resultado de um convênio entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria Estadual do Estado e Justiça do Rio de Janeiro e o Ministério da Justiça.

94 - LAZER E TURISMO CULTURAL, de Mário Jorge Pires. São Paulo, Manole, 2001. 130p.  
Relembra antigas formas de lazer em São Paulo no início do século 20 e mostra como o turismo brasileiro é administrado. Enfoca também a imagem do país no exterior.

95 - LETRAS DE LIBERDADE, de vários autores. São Paulo, WB Ed., 2001p. 200p.  
Traz textos de 15 prisioneiros, acompanhados de ilustrações dos próprios e comentários de escritores e jornalistas como Ruy Castro, Antônio Torres e Marcelo Rezende.

96 - MADE IN AFRICA, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo, Global, 2001p. 188p.  
Delicioso livro de Cascudo, publicado pela primeira vez em 1966, e que encerra as reedições de sua obra. O andar rebolado de nossas mulheres, a banana (que, segundo ele, foi a fruta do paraíso e não a maçã), a capoeira e muitas outras coisas e comportamentos herdados dos negros são analisados nesse "Feito na África".

97 - MIGRAÇÃO E AMBIENTE EM SÃO PAULO: aspectos relevantes da dinâmica recente, org. por Daniel Joseph Hogan e outros. Campinas, SP, UNICAMP/Núcleo de Estudos de População, 2001. 518p.

Primeiro livro de uma série que vai mostrar os resultados da primeira fase do projeto "Redistribuição da População e Meio Ambiente – São Paulo e Centro-Oeste", realizado pelo Núcleo de Estudos de População (NEPO) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Envolve também análises do Projeto "Mobilidade e Redistribuição Especial da População no estado de São Paulo: Características Recentes, Padrões e Impactos no Processo de Urbanização".

98 - NARCOTRÁFICO E VIOLÊNCIA NO CAMPO, org. por Ana Maria Motta Ribeiro e Jorge Atílio Iulianelli, São Paulo, DP&A, 2001. 286p.

Coletânea de 8 artigos de diferentes autores, mostra as relações que se estabelecem ao longo da cadeia produtiva e até sua chegada aos grandes centros distribuidores da droga, em especial da Amazônia e Nordeste. Também são apresentadas situações da América Latina, principalmente Colômbia.

99 - O NEGRO BRASILEIRO, de Arthur Ramos. São Paulo, Graphia, 2001. 376p.

Após 50 anos fora do mercado editorial, esse estudo clássico de etnografia é reeditado. Referência indispensável ao estudo das religiões africanas transplantadas ao Brasil pelos escravos, com descrições minuciosas dos cultos e recuperação da história dos orixás e outras divindades afros.

100 - NO MEIO DA RUA: nômades, excluídos e viradores, org. por Marcel Bursztyjn. São Paulo, Garamond, 2001. 265p.

Pesquisadores do Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Porto Alegre entrevistaram centenas de pessoas para compor um quadro da exclusão social do país, que tanta controvérsia vem gerando para sua definição.

101 - O REBELDE ESQUECIDO, de Ronaldo Conde Aguiar. Rio de Janeiro, Topbooks, 2001. 564p.

Originalmente tese de doutorado na Universidade de Brasília, o autor não se limitou a publicá-la, mas também romanceou-a nos aspectos que não lhe retiram o caráter erudito (encontros, conversas, etc.). Estuda o momento de maior relevância para a reconstituição do processo de formação da sociologia brasileira, onde Manoel Bonfim aparece com participação especial nas raízes dessa ciência no Brasil.

102 - REINVENÇÕES DO VÍNCULO AMOROSO: cultura e identidade de gênero na modernidade tardia, de Marlise Matos. Belo Horizonte, Ed. da UFMG/IUPERJ, 2000. 332p.

Ganhador do "Prêmio IUPERJ de Pesquisa 1999", discute os conceitos de culturas de gênero e identidades de gênero, aqui analisados como estilos de existência. NA experiência de modernidade tardia no Brasil, constituem novas referências de atuação sobre o social e o político.

103 - O RIO DE TODOS OS BRASIS: uma reflexão em busca da auto-estima, de Carlos Lessa. Rio de Janeiro, Record, 2001. (Coleção Metrôpoles) 496p.

O autor, economista "Cepalino" (formado no pensamento da Comissão Econômica para a América Latina – CEPAL) tornou-se um dos melhores conhecedores da situação social do Rio de Janeiro e

escreve uma ode a cidade que era a “Paris dos Trópicos” na entrada do século, o “Paraíso Tropical” nos anos 50 e a “Miami da América do Sul” nos anos 70. Uma obra que desnuda a Cidade Maravilhosa!

Vide também : 3, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 22, 33, 45, 51, 65, 74, 80, 104

## **Revistas**

104 - CADERNOS PAGU. Campinas, SP, n. 14, novembro 2000. 328p.

Publicado pelo Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Organizadoras: Adriana Piscitelli e Maria Filomena Gregori.

Título: Corporificando Gênero.

105 - HISTÓRICA. São Paulo, n. 2, setembro 2000. 78p.

Publicada pelo Arquivo do Estado de São Paulo, em parceria com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Material baseado em pesquisas feitas no Arquivo do Estado sobre fotografias de presos políticos no período 1940-1945; perseguição política a marinheiros italianos; perseguição a imigrantes japoneses no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial e o ideal separatista que aconteceu em São Paulo durante a virada do século 19.